

TUDO QUE TENHO PARA VIVER

Escrito por

Felipe Pitta

Rua Ana Neri n 23
(43) 99909-2130

01 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Observamos o espelho de um banheiro, localizado em um espaço extremamente elegante, com luzes coloridas e pias de mármore branco cristalino.

Nos aproximamos lentamente do espelho, que ainda não reflete ninguém, até que de surpresa, um homem se levanta, puxando o ar com todas as forças, quase como se estivesse asfixiado segundos antes. Ele parece ter tomado um susto e recobrar a consciência naquele momento. É algo extremamente bizarro e repentino.

Esse é Bruno, um de nossos protagonistas. Ele tem por volta de seus 30 anos e veste um terno preto cheio de garbo e elegância, que parece ter sido feito sob medida e encaixar perfeitamente em seu corpo.

Assim que levanta a cabeça, ele olha para si mesmo no espelho, e então engole seco, ajeitando a gravata logo em seguida e se recompondo. É como se ele já tivesse passado por essa situação antes.

Por último ele ajeita o cabelo, e bate a mão no bolso interno do terno de onde retira uma pequena caixa com uma aliança de casamento.

Bruno encara a caixa por alguns segundos enquanto seus olhos brilham de forma apaixonada, e então a fecha, devolve no bolso, fecha os botões do terno e parte para fora do banheiro, agora confiante.

02 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Ele caminha por entre as mesas do restaurante lotado, até chegar a uma mesa onde outro homem está sentado, também com um terno feito aparentemente sob medida.

É evidente que eles estão em um encontro.

Esse homem é Carlos, uma pessoa muito próxima a Bruno, mas não seu namorado.

Carlos recebe nosso protagonista com um sorriso. É possível ver que na mesa, as taças de vinho já estão quase vazias, e os pratos de comida estão pela metade. Os dois já estão ali a algum tempo.

CARLOS

Tudo certo?

BRUNO

Tudo, só precisava fazer um xixi mesmo.

CARLOS

A gente pode pedir a conta, então?

BRUNO

Tem...tem só mais uma coisa que eu queria falar com você antes da gente ir.

CARLOS

Nossa, que sério.

BRUNO

É...eu...você sabe que a gente tá enrolado faz um bom tempo já, né? A gente não namora, mas fica faz uns bons anos, e eu sempre falo que te amo, e você também fala que me ama e tal. E...e eu andei pensando bastante sobre a nossa situação, e você sempre fala que se a gente fosse namorar, seria pra casar, né?

Carlos começa a achar essa conversa suspeita.

Ao fundo, uma mulher com uma roupa claramente inapropriada para a ocasião está perambulando pelo restaurante. Olhando em volta.

Ela usa uma calça jeans rasgada, um casaco amarrado na cintura, o cabelo preso, e uma regata.

Ela não é parte importante da cena, mas sua movimentação é muito fora do comum, e chama levemente nossa atenção enquanto Bruno fala.

BRUNO (CONT'D)

E eu sei que é muito abrupto, e talvez seja até um choque, apesar de eu esperar que não, mas eu queria saber se teria alguma possibilidade da gente pular a parte do namoro, e ir direto pro casamento.

Bruno retira do bolso a caixinha com a aliança, e abre, mostrando para o parceiro o que tem dentro.

De repente a mulher ao fundo se vira na direção de Bruno e Carlos, observando a situação, interessada pelo anel sendo mostrado.

Carlos, por sua vez, agora parece completamente chocado e boquiaberto com o pedido de Bruno.

CARLOS

Bruno...eu...eu não sei nem o que te falar.

A mulher se aproxima muito, chegando bem perto da mesa e entrando em foco.

Essa é Amélia.

Os dois homens ainda parecem não notar a presença dela.

BRUNO

O...o que? Foi demais? Eu gaguejei muito? O que aconteceu?

Bruno solta a caixa da aliança na mesa.

CARLOS

Não não, é só que eu nunca...eu nunca imaginei que isso pudesse acontecer. Você sabe que eu te amo, e a gente tem um lance super legal, mas como você mesmo falou, a gente nem namora, e isso me pegou muito de surpresa, sabe?

Enquanto Carlos fala, Amélia chega extremamente perto do anel agora, observando cada detalhe.

Finalmente Bruno percebe sua presença, e antes que Carlos possa terminar sua justificativa, ele o interrompe.

BRUNO

Com licença? Posso te ajudar?

Amélia ignora, como se não estivessem falando com ela. Ainda completamente envolvida na aparência do anel.

Carlos parece não notar a presença da mulher, e fica confuso com a fala de Bruno.

CARLOS

Oi? Como assim? Eu tava só tentando explicar que eu e você...

BRUNO

Não, não! Não você. Ela!

De repente Amélia fica completamente em choque, olhando para Bruno em completo espanto.

AMÉLIA
Tá falando comigo?

CARLOS
Ela quem, Bruno?

BRUNO
Claro que tô falando com você.
Posso te ajudar?

AMÉLIA
Consegue me ver?

CARLOS
Bruno tá tudo certo mesmo? Eu não
quis ser grosseiro nem nada, eu
só...

BRUNO
Não, Carlos, você não tá vendo a
mulher aqui do nosso lado? Com a
cara enfiada na mesa? Quase
engolindo a aliança?

Amélia olha para os dois, tentando entender o que está
acontecendo. Aparentemente isso também é novidade pra ela.

CARLOS
Você tá começando a me assustar um
pouquinho, quer que eu chame
alguém?

Carlos começa a gesticular, tentando chamar um garçom.

AMÉLIA
Não acredito que consegue me ver.

BRUNO
Não, amor. Eu juro, tem uma moça
bem do nosso lado aqui. Isso nunca
aconteceu antes.
(ele olha para ela)
Moça, você pode dar uma licença por
gentileza, eu tô no meio de uma
coisa aqui.

Cada vez mais, Carlos começa a achar a situação bizarra. Ele
olha de canto de olho para Bruno, tentando entender o que
acontece, mas sem resultado.

AMÉLIA
Ele não consegue me ver. Igual os
outros. Só você consegue. Cara que
incrível!!

BRUNO

Moça eu não sei do que você tá falando, eu nunca te vi aqui antes, e tá começando a me incomodar. Vou pedir pra você se retirar por favor.

O garçom finalmente chega na mesa, e Carlos se vira para falar com ele.

CARLOS

O senhor tem um calmante por gentileza? Eu acho que ele tá tendo algum tipo de crise de ansiedade.

GARÇOM

Claro, claro, vou ver o que temos agora mesmo. Vou tentar achar um médico também.

BRUNO

Não gente eu tô bem eu juro. É essa mulher aqui que tá me incomodando só.

Amélia, que antes estava inclinada para ficar na altura da mesa e observar o anel, agora fica em pé, logo a frente do garçom, aguardando pela reação dele ansiosamente.

O garçom por sua vez, olha em volta, procurando por alguma mulher, e então lança um olhar de confusão para Carlos antes de retornar a falar com Bruno.

GARÇOM

Que mulher?

AMÉLIA

HA!

Amélia dá um grito de felicidade que ecoa no salão inteiro, mas assusta apenas Bruno.

Essa situação está sendo incrível pra ela. É uma novidade surpreendente alguém conseguir ver ela.

CARLOS

Por favor, um médico o mais rápido possível.

O garçom acena com a cabeça concordando.

GARÇOM

Vou pegar o calmante antes.

BRUNO

Não! Não quero porra de calmante,
tão de sacanagem comigo?
(visivelmente exaltado)

O garçom se surpreende com o tom de Bruno, e então dá mais um aceno com a cabeça para Carlos e se retira.

CARLOS

Bruno que showzinho é esse que você tá dando? Eu recusei seu pedido super respeitosamente, não tô entendendo de onde tá vindo isso.

AMÉLIA

Meu, que maluquice. Por que será que você consegue me ver? Eu tenho tantas perguntas. Nossa que legaaal! Finalmente uma novidade.

BRUNO

Meu amor eu não to tentando dar show eu te prometo, ta tudo certo. Eu já tomei esse seu mesmo fora bunda-mole milhares de vezes. Não é essa a questão. É só que essa mulher nunca esteve aqui antes!

CARLOS

Como assim já tomou esse meu fora milhares de vezes?

Amélia de repente liga os pontos, e contente, ela solta um suspiro.

AMÉLIA

Você também viaja no tempo!

Bruno finalmente se acalma e olha Amélia nos olhos.

BRUNO

Como assim também?

De repente toda a atenção de Bruno está em Amélia. É como se Carlos não existisse mais.

Ela, por sua vez, solta um sorriso enorme, entendendo que encontrou alguém igual pela primeira vez na vida.

CARLOS

Bruno meu deus do céu com quem você tá falando não tem ninguém ali!

BRUNO
Como é seu nome moça?

AMÉLIA
Amélia!

Ela estica a mão para ele apertar, e Bruno o faz.

BRUNO
Com a Amélia.

CARLOS
Ah vai tomar no cu.

Carlos se levanta revoltado, jogando o guardanapo que ficava em seu colo em cima da mesa, bravo.

Bruno e Amélia ficam surpresos com a reação, mas não fazem nada para o impedir.

Assim que Carlos se vai, eles trocam um rápido olhar, até que Bruno aponta para o lugar vago, indicando para que ela sente.

Enquanto ele parece confuso com tudo que acontece, ela parece animada e alegre.

Amélia se senta no lugar que antes era de Carlos.

BRUNO
Eu sou o Bruno, Amélia, muito prazer.

AMÉLIA
Muito prazer, Bruno.

Ele solta um sorriso amargo.

BRUNO
Você acabou de estragar essa vida.

Amélia fica confusa agora.

AMÉLIA
Essa... "vida"? Como exatamente funciona sua viagem?

O garçom retorna as pressas com um médico e um comprimido.

GARÇOM
Senhor, esse Doutor estava de folga jantando aqui no restaurante e vai te ajudar com a sua crise.
(MORE)

GARÇOM (CONT'D)

Enquanto isso se puder ir tomando esse calmante aqui, vai te ajudar com a sua respiração. Estamos aqui pra te ajudar. Fique tranquilo.

Enquanto o Garçom fala, Bruno abre a carteira, retira algumas notas de dinheiro e começa a contar.

Ao final da frase, ele joga o dinheiro em cima da mesa com agressividade, pega o calmante da mão do garçom, engole e em seguida se levanta.

BRUNO

Vem Amélia, tenho um lugar pra gente conversar.

Ele sai primeiro, deixando o garçom e o doutor pra trás. Eles se entreolham enquanto Amélia levanta, confusos, sem ver ninguém ali. E enquanto ela segue Bruno, o doutor tenta passar a mão na cadeira vazia, para ter certeza de que não tinha ninguém ali.

TÍTULO DO CURTA ESCRITO COM GIZ NO QUADRO:

03 - INT. SALA DE AULA - NOITE

Bruno apaga do quadro o título do curta, ainda de terno. Ele desenha uma pequena linha reta que ocupa certa de 35% do espaço do quadro.

AMÉLIA

Ninguém vai aparecer aqui mesmo?
Você pode ser preso.

BRUNO

Não, não. O rapaz que faz a limpeza quebrou a perna vindo pra cá faz...
(ele olha no relógio)
Uns dez minutos. E só volta pro trabalho daqui um bom tempo.

Quando termina de desenhar a linha, ele coloca dois pontos, um em cada extremidade. No "início" da linha ele escreve "nascimento" e no final "morte".

BRUNO (CONT'D)

E dependendo de qual prisão você vai parar nem é tão ruim assim também.

Amélia, que está sentada em uma das carteiras da sala de aula, fica surpresa ao saber que ele provavelmente já foi preso em outra linha do tempo.

Bruno se vira para Amélia.

BRUNO (CONT'D)

Vamos otimizar nosso tempo que eu tenho uma vida inteira pra viver ainda, ok? Eu te explico como a minha viagem no tempo funciona primeiro, e depois você me explica a sua. Fechado?

Ela acena com a cabeça em afirmação. Ainda animada.

BRUNO (CONT'D)

Bom, minha viagem é unicamente de consciência, o que quer dizer que a única coisa que volta no tempo é minha mente. Se eu quiser voltar 4 anos no passado, eu vou estar no meu corpo de 4 anos no passado, vivendo as coisas que meu eu de 4 anos atrás estava vivendo. Tendo isso em mente, esse ponto aqui

(ele aponta para o nascimento)

É o mais longe que eu posso ir na minha linha do tempo, que é quando eu nasci.

(ele escreve 0 anos em cima da palavra)

Ele anda até o outro lado da linha que desenhou, e em cima de "morte" escreve "82 anos".

BRUNO (CONT'D)

E esse é o mais longe que posso ir, no dia da minha morte, que é o único momento que posso escolher pra quando viajar.

Amélia faz uma cara de confusa.

BRUNO (CONT'D)

Calma, vou explicar.

(ele desenha uma caveira do lado da palavra morte)

Eu só consigo viajar no tempo quando eu morro durante meu sono na virada do meu aniversário de 82 anos. Se eu morro de um acidente antes disso, por exemplo, eu acordo na noite anterior ao evento, até que eu pare de morrer dessa forma, e envelheça normalmente, sacou?

(MORE)

BRUNO (CONT'D)

Eu preciso, obrigatoriamente,
morrer de velhice.

AMÉLIA

Mas é você que escolheu isso?

BRUNO

Não, sempre foi assim. Desde minha
primeira vida.

AMÉLIA

Mas e se você contrair uma doença
que demora meses pra te matar?

BRUNO

Eu acordo na noite anterior ao
momento que contraí a doença.

AMÉLIA

Caralho, que foda.

BRUNO

É, nem tanto, mas enfim. Quando eu
morro dormindo aos 82 anos, eu
consigo escolher em que ponto da
minha vida voltar. Ou seja, em
qualquer ponto dessa linha aqui
(ele faz mais um risco em
baixo da linha,
reafirmando o que diz)

AMÉLIA

E onde estamos agora?

Bruno faz um pequeno ponto em aproximadamente 36% da linha,
partindo do lado do "nascimento".

BRUNO

Nesse momento nós estamos aqui,
nesse ponto da minha vida. Eu tô
voltando pro momento do restaurante
faz alguns milênios, pra testar uma
possibilidade. Deu pra entender
tudo?

AMÉLIA

Milênios?! O que tava testando?
Tinha a ver com aquela aliança?

BRUNO

Não vem ao caso. Mas como minha
viagem funciona ficou claro?

AMÉLIA

Ficou, agora sai dai, vou te explicar a minha.

Bruno consente, e parte para se sentar no lugar de Amélia, a entregando o giz.

Amélia pega então uma outra cor de giz, e parte para uma extremidade do quadro, desenhando uma linha até a outra extremidade. Só então ela levanta a mão com o giz branco que Bruno a entregou, e faz um risquinho no meio da sua linha rosa.

O rapaz arregala os olhos, chocado com o alcance da viagem de Amélia.

AMÉLIA (CONT'D)

O que está em rosa é o meu alcance de viagem, e o risquinho branco seria mais ou menos onde a sua linha do tempo se encaixaria em toda a história da humanidade.

BRUNO

Consegue viajar por milhões de anos?

AMÉLIA

Consigo viajar desde o primeiro momento em que existiu vida no planeta, até o último momento em que vai existir.

BRUNO

Putá que pariu...

AMÉLIA

A hora que eu quiser, pra onde eu quiser. Não preciso ir fisicamente. Posso só me transportar pra lá com um pensamento. Eu literalmente viajo pelo espaço tempo.

BRUNO

Meu...você é uma entidade.

AMÉLIA

Só tem um porem...

Amélia desenha uma bolinha no topo do quadro, fora da linha do tempo.

Bruno fica confuso.

AMÉLIA (CONT'D)

É como se eu estivesse fora da linha do tempo. Eu sou só uma observadora. Não consigo interferir. Ninguém me vê, ninguém me sente, ninguém me escuta. Bom, pelo menos até eu te encontrar era assim.

Bruno se levanta, boquiaberto.

BRUNO

Meu...que coisa incrível. Você pode ver toda a existência. Isso é muito sensacional.

AMÉLIA

É, eu preferia fazer parte dela, igual você né.

BRUNO

Ah, confia em mim, depois que você faz isso o suficiente, fica bem entediante.

AMÉLIA

Impossível você ter explorado todas as possibilidades. Devem ser infinitas.

BRUNO

E eu vivi infinitas vidas.

AMÉLIA

Impossível.

BRUNO

Ah é, e a mentirada começou agora, não quando eu e você descobrimos que podemos viajar no tempo de formas diferentes.

Amélia solta uma gargalhada.

AMÉLIA

O que já fez de mais doido?

Bruno para pra pensar por um tempo.

BRUNO

Alguns milênios atrás eu decidi que ia usar algumas vidas minhas pra percorrer todo o espaço terrestre do planeta a pé.

AMÉLIA

Nem fodendo.

Bruno chacoalha a cabeça em afirmação, orgulhoso, e Amélia fica mais chocada ainda.

BRUNO

Mas você já deve ter visto coisas muito mais legais do que a minha vidinha

(ele aponta para o risquinho na linha do tempo)

AMÉLIA

Eu vi bastante coisa sim. Tanto boas quanto ruins, mas por algum motivo eu sempre acabo voltando pra essa época que você vive. Eu gosto muito das histórias das pessoas que eu vejo por aqui.

BRUNO

Fica acompanhando a vida das pessoas sem elas saberem? Meio esquisito isso né?

AMÉLIA

Vai me dizer que nunca fez isso em todos os seus infinitos ciclos de vida?

BRUNO

Bom ponto.

Os dois trocam mais uma risada.

AMÉLIA

O que me leva novamente a pergunta...se viveu infinitas vidas, o que ainda tava testando?

BRUNO

Não ta mais interessada no motivo de eu conseguir te ver? Ou no motivo da gente ter nascido assim?

AMÉLIA

Fala sério. A probabilidade de eu e você nos encontramos é baixa em um nível quase inconcebível, e ainda sim conseguiu acontecer. Eu tô mais interessado em saber O QUE vamos fazer com isso.

(MORE)

AMÉLIA (CONT'D)

Por isso te pergunto de novo, o que
você tava testando?

Bruno respira fundo, e então parte para sentar em uma das
carteiras da sala de aula.

Amélia percebe a mudança de clima e o acompanha.

BRUNO

Aquele rapaz se chama Carlos. Nós
ficamos durante um ano e pouco, e
na minha primeira vida, por algum
motivo, eu achei que pedir ele em
casamento seria uma ótima ideia.

AMÉLIA

Esse cara é tipo o amor da sua vida
então? É isso?

BRUNO

Não, não, de forma alguma. Eu
conheci o amor da minha vida
milhares de ciclos atrás, tivemos
filhos e uma envelhecemos juntos na
maioria delas. O Carlos é mais...um
"e se", sabe?

AMÉLIA

Isso é muito esquisito, sabe disso
né?

BRUNO

Bom, de qualquer forma, é o que eu
tô fazendo nos últimos milênios.

AMÉLIA

E volta sempre pro restaurante? Não
tem um momento melhor antes? Nem
depois?

BRUNO

Esse é o único momento que ainda
não testei as outras
possibilidades. É o último. Eu não
vejo mais ele depois disso. Ele
recebe uma oferta de emprego em
outra cidade e nós "terminamos" por
telefone.

(ele faz as aspas com a
mão)

AMÉLIA

Hm...eu não me lembro de viver uma vida normal antes de ficar invisível pra todos. Será que eu tive um "e se"? Na verdade...será que eu tive uma vida? Fazia tempo que eu não pensava nisso.

Amélia entra em um momento pensativo, e Bruno escolhe não se aprofundar no problema, tentando se remover da equação.

BRUNO

Bom, se algum dia descobrir essa resposta, volta aqui pra me contar.

Ele se levanta, e parte em direção a porta.

AMÉLIA

Ei! Onde tá indo? Que isso?

BRUNO

Tô indo viver os próximos 51 anos que me restam, pra poder tentar de novo.

AMÉLIA

Como assim? Não vai querer fazer nada sobre nós? A gente literalmente pode explorar várias coisas juntos.

BRUNO

Amélia, eu já fiz tudo que tem pra fazer com a minha vida. Não tem nada pra gente explorar. Não aqui
(ele aponta para a própria linha do tempo)
Não nesse período de 82 anos que eu vivo.

AMÉLIA

Mas...mas eu não fiz nada. E ninguém nunca me viu. Sabe como isso é grande pra mim?

Bruno percebe que Amélia está triste, e fecha a porta que já estava entreaberta.

BRUNO

Olha...Você pode me ajudar a resolver essa questão minha, se quiser.

Ela se vira para Bruno, contente com a possibilidade de fazer alguma coisa ativamente, e não apenas assistir.

AMÉLIA

Sério? Porque meu...Eu adoraria.
Seria muito muito legal.

BRUNO

Ótimo. Eu sempre volto no banheiro do restaurante, alguns minutos antes de quando você encontrou a gente.

Ele começa a se virar novamente, em direção a porta.

AMÉLIA

Certo, mas pera aí...e agora? O que você vai fazer?

Bruno desiste de sair mais uma vez, quase que cansado dessa interação. Ele se senta ao lado de Amélia.

BRUNO

Bom...Primeiro eu vou comprar um ticket da loteria, que saí o resultado em algumas horas e eu sei os números.

04 - EXT. CASA LOTÉRICA - DIA

Bruno compra um ticket com os números exatos que vão sair no resultado. Ele agradece a moça do caixa da lotérica, e sai com o ticket abanando nas mãos.

05 - EXT. CASA LUXUOSA - DIA

BRUNO (V.O.)

Depois que eu ganhar, eu vou dar de presente uma casa na praia pra minha mãe, como faço em todas as vidas, pra ela se aposentar e viver tranquila.

Em frente a uma casa luxuosa, Bruno entrega um molho de chaves para a mãe, que o abraça com felicidade. Ele a abraça sem muito afeto, quase que rezando para que o momento passe logo, de tantas vezes que já presenciou isso.

06 - INT. BIBLIOTECA - DIA

BRUNO (V.O.)

Por alguns anos eu vou passar os dias relendo os livros da biblioteca da cidade. Que são muitos. Só vou parar pra comer e beber alguma coisa.

Bruno lê um livro com uma pilha enorme de outros que já terminou a sua frente. A biblioteca na qual ele se encontra é enorme.

07 - INT. RESTAURANTE - DIA

BRUNO (V.O.)

Tem um restaurante que inaugura na semana que vem que eu gosto muito. Sempre vou lá e fico alternando entre os pedidos do cardápio.

Bruno coloca o guardanapo nas pernas, e se prepara para uma refeição farta em meio a um restaurante caro.

08 - INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

BRUNO (V.O.)

Quando eu terminar de reler os livros, já vão ter se passado alguns bons anos, já não vou ser tão jovem, e vou precisar começar a cuidar melhor da minha saúde.

Bruno, agora mais velho, se consulta com um Doutor, que explica pra ele com base nos exames, que ele precisa tomar cuidado com os níveis de colesterol e de açúcar que ingere.

BRUNO (V.O.)

Colesterol alto geralmente aparece primeiro. Depois em seguida vem a pressão, e por aí vai...

09 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

Bruno pinta um quadro em sua casa luxuosa. É possível ver que no quadro ele pinta Carlos sentado a mesa de jantar, no dia em que retorna ao restaurante.

BRUNO (V.O.)

Infelizmente os livros são a única coisa que gosto de repetir.

(MORE)

BRUNO (V.O.) (CONT'D)

Não gosto de re-assistir filmes, re-escutar músicas nem reviver experiências. E como já fiz, já assisti, escutei e presenciei de tudo, a única coisa que me impede de fazer coisas repetidas, é se eu mesmo criar elas.

Agora ele toca piano, completamente concentrado.

BRUNO (V.O.)

Eu gosto mais de pintar, mas também aprendi vários instrumentos ao longo dos anos, e sempre tento criar coisas novas.

10 - INT. RESTAURANTE - DIA

Bruno mais uma vez come o mesmo prato, agora com uma roupa diferente e o cabelo levemente grisalho.

BRUNO (V.O.)

Mesmo assim, ainda fica entediante depois de algum tempo. Reviver as mesmas situações toda vez, fazer as mesmas coisas que eu já fiz, seja nessa ou em outra vida.

Ele parece menos animado com o prato de comida agora.

11 - EXT. CEMITÉRIO - DIA

BRUNO (V.O.)

Por outro lado, tem dias que até hoje, depois de tanto tempo, eu ainda sinto o peso. Principalmente enterros.

Bruno está de pé em frente a uma lápide. Ele parece conter o choro

BRUNO (V.O.)

E por algum motivo, eu sempre me prometo que na próxima vida eu vou passar mais tempo com a minha mãe na praia, e eu nunca passo.

12 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

BRUNO (V.O.)

Eu vou levar uma vida bem solitária, sabe? E como todo mundo sabe, começa a ficar muito difícil fazer tarefas simples sem nenhuma ajuda quando você envelhece muito, principalmente pintar.

Um Bruno muito mais velho agora derruba o pincel. Ele se esforça para pegar do chão, mas uma enfermeira intervém e o ajuda.

13 - INT. QUARTO DO BRUNO - NOITE

A enfermeira dá comida na boca de Bruno, e também entrega alguns comprimidos.

BRUNO (V.O.)

E eu não gosto muito de chegar nesse nível de dependência, sabe? Quando chega nessa etapa eu geralmente só espero o tempo passar. Na verdade, olhando pra tudo que eu falei, eu meio que sempre tô só esperando o tempo passar.

14 - INT. COZINHA DO BRUNO - NOITE

BRUNO (V.O.)

E quando chega perto do meu dia, eu geralmente só uso toda a minha energia pra fazer uma última xícara de chá.

Bruno agora faz um chá, tremendo muito, se esforçando ao máximo na tarefa.

15 - INT. QUARTO DO BRUNO - NOITE

BRUNO (V.O.)

Eu bebo ele devagar, e vou deitar pra dormir.

Ele se apruma na cama, se ajeitando em baixo das cobertas.

16 - INT. LIMBO - DIA E NOITE

BRUNO (V.O.)

E quando acordo, vou pra um lugar
fora do tempo.

Bruno acorda no chão, em um local totalmente escuro. A única coisa que enxergamos é a água fazendo seu reflexo no chão. O chão todo parece estar encharcado, mas não o suficiente para afundar os pés dele.

Ele ainda está velho, mas não parece ter as dificuldades motoras de antes.

BRUNO (V.O.)

E aí eu só preciso pensar pra onde
eu quero voltar, e uma porta
aparece.

Ele fecha os olhos, e quando abre, uma porta surge no meio da escuridão.

BRUNO (V.O.)

E quando eu cruzo ela, acordo onde
quiser da minha vida.

Bruno abre a porta, que joga um clarão de luz em seu rosto. Ele anda pra dentro de onde quer que a porta leve, sendo engolido pela claridade.

17 - INT. SALA DE AULA - DIA

Retornamos agora para Bruno, sentado ao lado de Amélia, ainda contando a história do que fará na sua vida.

AMÉLIA

Não me parece a melhor das vidas.

BRUNO

Já vivi vidas boas o suficiente.
Agora eu só preciso esperar que ela
passe.

(ele solta um pequeno
sorriso)

Te vejo no banheiro do restaurante.

Bruno novamente se levanta, e parte em direção a porta.

AMÉLIA

Espera! Posso...posso ir com você?
Quero ver essas coisas que me
contou. Posso te fazer companhia.

BRUNO

Eu prefiro que não, eu gosto de ficar sozinho.

AMÉLIA

Ah...bom, tudo bem então. Te vejo...hoje? Só que mais cedo?

Bruno solta uma risada.

BRUNO

Exato. Até a próxima vida.

Bruno sai pela porta, deixando Amélia sozinha.

Ela se aproxima do quadro, e observa mais uma vez a linha do tempo que Bruno desenhou, muito menor que a dela.

18 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Bruno pega ar mais uma vez, aparecendo no espelho como a primeira vez que o vimos. Dessa vez, atrás dele, ao fundo, encostada em uma das cabines do banheiro, está Amélia.

Ele se vira rapidamente, a encarando.

BRUNO

Você realmente veio.

AMÉLIA

Claro que vim. Não tenho nada melhor pra fazer.

BRUNO

Esperou muito tempo?

AMÉLIA

Não. Acabei de sair da sala de aula.

BRUNO

Surreal.

Bruno ainda fica pasmo com o poder de Amélia.

AMÉLIA

Como foram seus últimos 51 anos?

Ele se vira para o espelho mais uma vez, e ajeita a gravata e abotoa o blazer como da primeira vez.

BRUNO
Entediados.
(quando termina de se
arrumar)
Pronta?

19 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Bruno sai pela porta do banheiro e começa a andar pelo restaurante. Amélia tem que apressar o passo, mas consegue alcançá-lo.

AMÉLIA
O que vai fazer de diferente dessa vez?

BRUNO
Vou tentar pedir sem a aliança.

AMÉLIA
Como isso vai resolver o seu problema?

BRUNO
Tem uma ideia melhor?

AMÉLIA
Claro que tenho, você pode só tentar garantir que vocês vão continuar ficando do jeito que já ficam. Sem assustar ele com um pedido de casamento. Assim quando ele receber a ligação do trabalho, vocês tem mais margem pra conversar sobre o que fazer.

Bruno de repente para de andar, e encara Amélia.

BRUNO
Ahm...essa é uma boa ideia na verdade. Não tinha pensado nisso ainda.

AMÉLIA
Viu? Eu posso abrir todo um leque novo de possibilidades pras suas vidas.

BRUNO
Vamos ver...

Ele volta a andar na direção de Carlos, deixando uma Amélia sorridente para trás.

20 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Carlos está sentado a frente de Bruno novamente, esperando para pedir a conta.

Ao lado de Bruno, Amélia está em pé, observando a situação.

CARLOS
Podemos pedir a conta?

BRUNO
Claro, só...antes, eu queria
conversar com você sobre nós.

Carlos fica confuso.

CARLOS
Sobre nós?

BRUNO
É, eu queria só dizer que eu gosto
muito de você, e que a gente já
fica a algum tempo, e eu gostaria
de continuar ficando contigo. E
acho que é importante eu dizer
isso, porque estamos em fazes muito
ingratas da vida né? Pode ser que
do nada alguma coisa vire nossa
vida de cabeça pra baixo. E quero
dizer que tô aqui por você.

Carlos estica a mão para encostar na de Bruno.

Ao lado de Bruno, Amélia começa a se inclinar com as mãos no joelho, observando as expressões de Carlos. Satisfeita com o resultado de seu conselho.

CARLOS
Eu também gosto muito de você. Já
passamos por poucas e boas juntos.
Sou muito feliz de ter um
companheiro como você.

Amélia esta contente com o progresso.

BRUNO
Que bom. Fico feliz de você estar
feliz.

Carlos solta um último sorriso na direção do parceiro, e então acena para o garçom, pedindo a conta.

Bruno lança um último olhar para Amélia, feliz com o resultado.

21 - EXT. PARQUE - DIA

Bruno está sentado ao lado de Amélia em um banco da praça, agora. Ele toma um sorvete e observa as pessoas brincando no parque.

AMÉLIA

E quantas vidas você precisou?

BRUNO

Pra que? Pra ganhar a copa do mundo?

AMÉLIA

É né.

BRUNO

Ah nem foram tantas assim. Acho que umas 12-13 mil.

AMÉLIA

Será que eu já vi alguma coisa sobre você no futuro?

BRUNO

Acho que não, né? O futuro deve ser sobreposto quando eu volto no tempo, eu suspeito. Tipo, se nessa vida eu for um grande cantor, e minhas músicas ficarem famosas por centenas de anos, quando eu morrer e voltar, esse futuro vai ser apagado e substituído pelo novo que eu vou viver nessa vida, né?

AMÉLIA

É, provavelmente. Você teria que ter vivido várias vezes a mesma vida de cantor até que eu encontrasse algo sobre você. E as possibilidades seriam bem pequenas.

O telefone de Bruno toca, e ele aponta para a tela, mostrando o nome de Carlos.

BRUNO

É a hora da verdade. Vamos ver.

Ele atende.

BRUNO (CONT'D)

Alô?

Não escutam os que Carlos diz, seguimos apenas com a voz de Bruno.

BRUNO (CONT'D)

Sério? Parabéeeens!

O sorriso de Bruno vai lentamente diminuindo, e Amélia percebe que as coisas não saíram como o planejado. Até que Bruno desliga o telefone antes que Carlos termine de falar.

AMÉLIA

O que aconteceu?

BRUNO

Ele tava terminando comigo.

Bruno joga seu sorvete fora, e parte respirando fundo, cansado, em direção ao outro lado do parque.

BRUNO (CONT'D)

Te vejo no banheiro.

AMÉLIA

Ta...ta bom. Boa sorte na sua vida!

Ele acena como que afastando os comentários de Amélia. Bruno está visivelmente e comicamente cansado desse ciclo vicioso que vive.

22 - VIDA DO BRUNO

As mesmas imagens da vida de Bruno passam, dessa vez ligeiramente mais rápidas e sem a descrição dele.

23 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Bruno acorda novamente no banheiro, e Amélia acena no espelho.

BRUNO

E aí!

Ele começa a ajeitar a gravata e o blazer.

AMÉLIA

Tenho mais uma ideia pra você. Eu visitei a vida do Carlos antes de conhecer você, e acho que ele gosta de homens mais agressivos e incisivos. Talvez ser assim na hora do pedido te ajude.

Bruno se vira, encarando Amélia com uma cara de chocado.

AMÉLIA (CONT'D)

Que foi?

BRUNO

Não acha que isso foi um pouco de
informação demais?

AMÉLIA

Ué, tô tentando te ajudar.

24 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Bruno agora segura o anel na frente de Carlos.

BRUNO

Eu acho que você deveria casar
comigo, pelo seu próprio bem. A
gente tem que ficar juntos.

CARLOS

Credo, você é igualzinho meu ex.

Carlos se levanta, e Bruno deixa a cabeça pender, cansado.

BRUNO

Caralho!!!!!!

25 - VIDA DO BRUNO

Enquanto Bruno grita, sua vida passa em uma velocidade mais rápida. Até ele retornar no banheiro novamente.

26 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Temos uma sequência de tentativas de Amélia e Bruno, com ela sugerindo coisas no espelho quando ele volta no tempo, e o plano dando errado em seguida, com Bruno tendo que viver cada vida de forma mais entediante e constantemente com cara de bravo.

Amélia sugere coisas como: Fala mais suave, olha mais no olho dele, fala em outra língua, tira o terno, tira a calça, entre outros.

Enquanto Bruno também mostra outras tentativas, entonando a frase "Casa comigo" em vários aspectos diferentes. Ele tenta falar sendo engraçado, sendo ríspido, sendo debochado, sendo triste, implorando, entre outros.

Carlos, por sua vez, levanta para ir embora em todas as tentativas, assim como na primeira vez em que achou que Bruno estava louco. Após cada uma dessas vezes que Carlos levanta, vemos a vida de Bruno passar cada vez mais rápido, até que ela se torna apenas um flash momentâneo entre cada ciclo.

27 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Depois de tantas tentativas, Bruno retorna mais uma vez. Ele puxa o ar no banheiro, inspirando fundo, e Amélia está lá atrás no espelho, pronta para sugerir outra coisa.

AMÉLIA

Pensei em uma boa dessa vez! Você pode falar que tem uma doença terminal, e ver se isso toca o coração dele.

Dessa vez Bruno parece visivelmente cansado, exausto. Até mesmo seu ritual de ajeitar a gravata e abotoar o blazer parece mais lento e sem personalidade.

Quando Amélia termina de falar, Bruno a encara e chacoalha lentamente a cabeça negativamente, sem falar nada.

Em seguida ele sai do banheiro, deixando Amélia sem entender nada.

28 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Bruno caminha por entre o restaurante, e Amélia acelera o passo pra alcançar.

AMÉLIA

Ei, ta tudo bem? Aconteceu alguma coisa nesses últimos 51 anos? Quer conversar sobre?

Bruno continua a ignorando, até se sentar na mesa, logo a frente de Carlos.

CARLOS

Tudo certo?

BRUNO

Se fosse pra gente casar. O que eu precisaria fazer?

Carlos solta uma risada.

CARLOS

Teve essa reflexão no banheiro?

BRUNO
To falando sério. O que precisaria?

CARLOS
Só de um anel.

Bruno parece não gostar da resposta. Ele sabe que Carlos está mentindo.

Ele retira o anel do bolso, e coloca em cima da mesa.

BRUNO
E se eu tivesse o anel?

Carlos respira fundo, percebendo que cometeu um erro.

CARLOS
Aí eu diria que não depende só do anel.

Bruno fica decepcionado, e chacoalha a cabeça, triste. Ele se levanta novamente, deixando a aliança na mesa.

CARLOS (CONT'D)
Bruno?

BRUNO
Tá tudo bem, eu já volto. Vem comigo Amélia.

CARLOS
Amélia?

Bruno apenas gesticula com a mão para cima, dizendo silenciosamente para que Carlos não ligue para o que ouviu.

Carlos, por sua vez, fica completamente confuso, mas apenas observa enquanto Bruno se afasta.

Amélia se levanta lentamente, sem entender o que está acontecendo, e começa a seguir Bruno.

30 - INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

Bruno abre a porta do banheiro e entra, e Amélia aproveita o vão que ficou aberto, se apressando para entrar também.

AMÉLIA
O que aconteceu? Por que não fez o que eu sugeri? Eu tinha certeza que ia funcionar.

BRUNO

O seu jeito não tá funcionando,
Amélia.

AMÉLIA

Ué, eu só tô te dando opções, você mesmo falou que tava entediado. Só esperando o tempo passar. Eu pelo menos to te fazendo se divertir de alguma forma.

BRUNO

Isso aqui é um jogo pra você?

Amélia fica sem entender.

BRUNO (CONT'D)

Não tá levando isso a sério. Eu to tentando resolver um problema e você ta brincando com a situação.

Amélia agora revira os olhos.

AMÉLIA

Ah, fala sério. Você mesmo falou que ele nem é o amor da sua vida nem nada. Você ta desperdiçando as suas vidas só porque quer tirar uma dúvida de "e se" vocês tivessem casado.

BRUNO

Ah, de repente você decidiu diminuir o que eu to querendo fazer? Quando VOCÊ tava entediada me ajudar parecia uma boa ideia, né?

AMÉLIA

Claro, isso foi antes de eu perceber porque ele nunca vai casar com você.

BRUNO

Oi?

AMÉLIA

Fala sério Bruno. Já tentamos milhares de opções juntos, fora as que você tentou antes de me conhecer, e eu precisei só de 4 tentativas pra perceber que o Carlos não gosta de você tanto assim.

(MORE)

AMÉLIA (CONT'D)

Não a ponto de casar com você, pelo menos. E você fica aí, desperdiçando as suas vidas, sendo que essas pessoas lá fora só tem UMA, e não tem esse luxo de ficar tentando consertar os próprios erros. Eu entendo que você tá entediado, mas você podia estar vivendo seus ciclos de outro jeito.

BRUNO

Sabia que ele nunca aceitaria o pedido desde a nossa quarta tentativa?

AMÉLIA

Foi isso que você tirou de tudo que eu falei? Meu DEUS! Você tá tão mergulhado na sua própria memória assim? Só consegue pensar nisso? Bruno do céu, vai viver alguma outra coisa!

BRUNO

Eu já te disse. Eu fiz tudo que tinha pra fazer!

AMÉLIA

Tudo que tinha pra fazer
(ela completa a frase
junto com ele)
Bla bla bla! Meu deus, cara! Não tem ideia do que as outras pessoas fariam pra ter a chance de reviver alguns momentos, ou de mudar coisas realmente significantes das próprias vidas. Sabe o que EU daria pra ter o que você tem? Pra que alguém me visse? E que eu pudesse experienciar coisas de verdade? E não só ver?

BRUNO

Ah, faça me o favor. Você pode ficar zanzando por aí do jeito que quer, pra onde quer, e quando quer. Eu tenho que ficar passando pelo mesmo ciclo e pelas mesmas coisas, e você não parece entender o quanto isso é horrível. Você tá a tanto tempo sem poder tomar decisões, que esqueceu o peso delas. Isso aqui virou um jogo pra você, e eu to cansado de brincar.

(MORE)

BRUNO (CONT'D)

Talvez eu preferisse não te ver
também, igual as outras pessoas.

Um período de silêncio. Esse é um erro que Bruno nunca vai
poder consertar.

AMÉLIA

É isso que quer? Passar os próximos
bilhões de anos tentando casar com
um homem que não te ama o
suficiente pra isso? Sozinho?

BRUNO

Talvez seja isso que quero, sim.

AMÉLIA

Bruno, se eu sumir, vou pular
séculos pra frente. Você nunca mais
vai me ver.

Bruno olha fundo nos olhos de Amélia.

BRUNO

Eu tive trilhões de vidas sem você.
Eu vou ficar bem.

Amélia fica ferida. Ela consente com a cabeça, pressionando
os lábios um contra o outro, decepcionada.

Um barulho grave começa a crescer no fundo da cabeça de
Bruno, até que um vento sopra suas roupas e cabelo, e de
repente, Amélia não está mais ali.

Bruno começa a se direcionar para fora do banheiro, mas assim
que chega a porta, Carlos entra no banheiro.

CARLOS

Tá tudo bem? Eu não quis ser
grosso, não me toquei do que falei.

BRUNO

Tá tudo certo, eu tava resolvendo
uma coisa só, podemos voltar pro
jantar.

CARLOS

Como assim voltar pro jantar? Temos
que falar sobre a aliança que me
mostrou.

BRUNO

Não, tá tudo certo. Vamos curtir
essa noite e eu tento de novo na
próxima.

CARLOS

Na próxima? Meu amor o que tá acontecendo?

Bruno, que já está com o ego fragilizado nesse momento, se irrita quando é chamado de amor.

BRUNO

Como? Como você consegue me chamar de amor? Sendo que em todas as tentativas que eu fiz até hoje você nunca aceita essa aliança.

CARLOS

Que tentativas, Bruno? Essa é a primeira vez que eu vejo essa aliança.

Bruno passa a mão na cabeça, estressado.

CARLOS (CONT'D)

O que tá realmente acontecendo? Fala comigo.

Carlos tenta se aproximar do parceiro, o tranquilizando.

CARLOS (CONT'D)

Hein?

Bruno aos poucos recobra a confiança na situação, e parece se acalmar.

BRUNO

Vou ser brutalmente honesto com você pela primeira vez, tá? Mas tem que me prometer que vai fingir que acredita em tudo que eu tô falando.

CARLOS

Ta...ta bom.

BRUNO

Eu tenho a chance de reviver a minha vida, infinitas vezes. E eu revivi, te juro, tudo que eu tinha pra reviver. Eu vi todos os impactos que a minha vidinha pequena podia resultar na grande escala do mundo. Eu vivi infinitas vidas felizes e infinitas vidas tristes. Não existe um cenário sequer que tenha passado pela minha cabeça e eu não tenha feito.

(MORE)

BRUNO (CONT'D)

Mas tem um resultado que eu nunca
consegui alcançar. Que é você
aceitar aquela porra daquele anel.

Carlos parece absorver a informação lentamente.

CARLOS

Tá...eu...eu vou te responder isso
partindo do pressuposto que você tá
falando a verdade. Ok?

BRUNO

É o que eu pedi.

CARLOS

Certo. Bom...por que você quer
resolver isso?

BRUNO

Porque eu quero entender como você
podê me amar e não querer casar
comigo.

CARLOS

Bruno, que que você tá falando? Tá
perdido no personagem? Se você
viveu infinitas vidas, você com
certeza amou outras pessoas. Mesmo
na sua primeira vida isso deve ter
acontecido. Como é possível você
não entender que eu não quero me
casar contigo mesmo te amando?

BRUNO

Mas a gente podia construir uma
coisa juntos, nunca tivemos essa
oportunidade.

CARLOS

Se o que você diz é verdade, nós
sempre temos essa oportunidade. E
eu escolho não fazer.

BRUNO

E por que? Por que escolhe não
fazer? É isso que não entendo.

CARLOS

Eu não acho que eu esteja preparado
pra passar o resto da minha vida do
seu lado. Só isso. E nem acho que
você esteja nem queira também.

BRUNO

É claro que eu tô, eu to tentando
fazer isso a milênios.

CARLOS

É, mas você já fez todo o resto.

Isso pega Bruno de surpresa.

CARLOS (CONT'D)

Essa é a ultima coisa que você
deixou pra fazer. Não tava nem
perto do topo da sua lista. Nem
você sabe direito porque ta me
pedindo em casamento. Se duvidar
deve ser até o seu ego que te
colocou nessa saga infinita de
casarmos.

BRUNO

Meu ego?
(ironizando)

CARLOS

Claro que é. Você não suportou essa
rejeição, e tá querendo provar que
consegue casar comigo por pura
insegurança.

BRUNO

Não tem nada a ver com isso. Eu
queria sua companhia.

CARLOS

Você já tem a minha companhia! Teve
todo esse tempo. Se você não vê que
eu te dei minha presença isso é
porque você ta descolado da
realidade. Completamente.

Bruno vai cada vez se encolhendo mais, percebendo o quanto a
leitura de Carlos está correta.

BRUNO

Mas é que...eu to fora da
realidade.

Carlos se compadece com o namorado agora, e o abraça.

CARLOS

Claramente, você ta falando como se
fosse um viajante do tempo.

BRUNO

Essa parte é verdade.

Os dois dão uma pequena risadinha.

BRUNO (CONT'D)

Eu não tenho mais ninguém com quem me conectar. Eu explorei todas as relações que eu podia. Eu vi todos os cenários que as diferentes interações me levam, com todas as pessoas que eu poderia ter contato. Você é a última variável.

CARLOS

São infinitas possibilidades.

BRUNO

Mas todas matemáticas, quando você começa a olhar de verdade.

CARLOS

Não, não. Você esqueceu como é ser humano. Ter uma chance só de fazer as coisas. Relações não são matemáticas. Devem ser orgânicas. Uma experiência compartilhada.

Bruno fecha os olhos, apertando Carlos um pouco mais forte.

BRUNO

Você vai conseguir aquele emprego que quer em alguns dias. Vai se mudar de cidade, casar e ser extremamente realizado. Queria ser eu lá contigo pra compartilhar isso.

CARLOS

Talvez o primeiro Bruno que me namorou quisesse. Mas esse de agora só tá preso em uma memória.

(uma pausa)

Eu amo você. De verdade.

Uma lágrima escorre no rosto de Bruno. Conectado, pela primeira vez em algum tempo.

BRUNO

Eu sei. E eu também amo você.

Eles se afastam, agora os dois com lágrimas no rosto. Ficando em um silêncio constrangedor.

CARLOS
O que fazemos agora?

BRUNO
Bom, eu preciso consertar uma
cagada que fiz, e vai demorar
algumas vidas.

CARLOS
Pedimos a conta então?

Bruno solta um pequeno sorriso.

BRUNO
Sim.

31 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

Bruno tira a o plástico de diversas telas de pintura espalhadas pela sala. Ele monta várias delas em cavaletes, e começa a pintar.

32 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

O tempo de passa, Bruno se torna mais velho, e continua a pintar. Sempre tomando uma xícara de chá, e se concentrando na obra que faz.

Atrás dele, não conseguimos identificar o conteúdo de cada desenho, mas é possível perceber que ele já terminou várias dessas obras.

33 - EXT. GALERIA DE ARTE - DIA

No futuro, Amélia caminha pela cidade repleta de pessoas, até que percebe uma aglomeração em uma galeria de arte.

Ela olha, curiosa, e decide adentrar o local.

Sem perceber, ela caminha por uma placa que diz "Uma exposição artística da década de 20: A Face do Tempo"

34 - INT. GALERIA DE ARTE - DIA

Dentro da galeria, está tudo repleto de quadros. As pessoas parecem observar cautelosamente cada pintura, feita com muito esmero e detalhe.

Amélia caminha mais um pouco, olhando em volta ainda curiosa, até que escuta um casal conversando a sua volta.

NAMORADO

Mor, aqui diz que tem uma moça
começando a visita guiada agora.

A namorada se aproxima para ler o flyer na mão do parceiro, e Amélia decide se aproximar do casal também.

NAMORADA

Deve ser onde aquele pessoal tá!
Vamos lá!

Ela puxa o namorado pela mão, e Amélia solta um gentil sorriso, começando a seguir os dois.

35 - INT. GALERIA DE ARTE - DIA

O casal para logo atrás de uma aglomeração. Felizmente todos são baixos e eles conseguem enxergar a guia da galeria logo a frente, ao lado de uma das pinturas.

O casal se entreolha uma vez, e soltam um pequeno sorriso, contentes com a presença um do outro.

Amélia chega logo atrás dos dois, interessada no casal, e não tanto na galeria. Ela observa enquanto eles dão as mãos discretamente, e solta um sorriso.

Enquanto isso, a guia da galeria explica:

GUIA DA GALERIA

Boas vindas aos que chegaram agora.
Acabamos de repassar algumas coisas
sobre a vida do nosso pintor, o
Bruno.

Assim que escuta o nome, Amélia se distrai do casal, achando a coincidência muito grande. Ela então dirige seu olhar para a guia.

GUIA DA GALERIA (CONT'D)

Que era uma pessoa extremamente
sensível, e que tinha uma conexão
muito profunda com o tempo. Ele
gostava de pintar sobre diferentes
caminhos que a vida dele poderia
ter tomado, caso mudasse pequenas
ações em pontos específicos de sua
vida.

Amélia começa a olhar em volta com mais atenção agora, reparando nos quadros.

GUIA DA GALERIA (CONT'D)

E em todas essas situações, ele representava o tempo como uma entidade invisível. Uma mulher, sempre presente em todas as decisões que ele tomava. Em todos os quadros a figura sempre está de frente, observando o que acontece, com exceção de sua última obra. Que intitulou de "Você sabe quando me encontrar".

Amélia anda por entre os quadros da exposição, chocada com o que está vendo. Diversos momentos da vida de Bruno, e ao fundo sempre ela, com a mesma roupa.

Temos um quadro onde ele está no banheiro do restaurante e ela reflete no espelho. Um quadro onde ele conversa com Carlos e Amélia está ao meio. Um quadro com eles no parque, dentre diversos outros momentos.

Amélia para a frente de um quadro, em cima é possível ler o título "Você sabe quando me encontrar".

A pintura retrata Amélia de costas, sentada em uma carteira na sala de aula virada para o quadro. Exatamente igual no momento em que Bruno explicava como sua viagem no tempo funcionava.

GUIA DA GALERIA (CONT'D)

Algumas pessoas acreditam até que Bruno tenha de fato conhecido a personificação do tempo. Essa crença é muito reforçada por conta do quadro que mencionamos, onde ele parece se desculpar com a entidade.

Na pintura, a figura de Bruno escreve com giz um texto no quadro negro. É possível se ler: Cometi um erro. Tem tempo pra conversar?

Amélia solta um pequeno sorriso, e escutamos seu barulho desaparecendo, enquanto continuamos a observar a pintura na parede.

36 - INT. SALA DE AULA - DIA

As carteiras da sala tremem um pouco, e os cabelos de Bruno se movem com uma leve brisa, ao mesmo tempo que escutamos o som de Amélia se transportando.

Ele está sentado em uma das carteiras, olhando para o quadro, a aguardando.

Ela se senta ao lado dele, em uma carteira vizinha. Sem os dois se olharem. Ambos virados para o quadro negro.

AMÉLIA

Quantas vidas foram? Até eu encontrar a galeria?

BRUNO

Alguma coisa na casa dos quatrilhões.

AMÉLIA

Foi fácil até.

Bruno a encara, bravo, mas de um jeito cômico.

AMÉLIA (CONT'D)

Fala.

BRUNO

Percebi que tinha errado 10 minutos depois que você foi embora. Me desculpa. Eu tava obcecado, entediado. Esqueci o que é viver de verdade. Eu tive oportunidade de fazer o que muita gente quer, que é mudar meu próprio caminho. Acho que depois de ver todos os desfechos possíveis não tem como não ficar maluco.

Bruno se vira inteiramente para o lado de Amélia agora.

BRUNO (CONT'D)

Eu não dei valor sobre o que você falou antes. De que queria viver e não podia, porque eu mesmo tinha esquecido como era isso.

Amélia parece mais receptiva com essa conversa agora.

BRUNO (CONT'D)

Por isso junto com o meu pedido de desculpas eu queria te oferecer uma coisa.

(ele se arruma na cadeira)

Nós vamos juntos pro começo da minha vida. E vivemos da maneira que você quiser. Com as suas escolhas.

AMÉLIA

Como assim?

BRUNO

Claro, nos primeiros anos eu vou ser um bebê e não vou ter muito controle sobre minhas ações, mas ali pelos 4-5 anos meu corpo já se desenvolveu e podemos fazer isso. Vai ser como você jogar um videogame. Você toma minhas escolhas.

AMÉLIA

Essa é a coisa mais maluca que eu já escutei.

BRUNO

Sério? A mentirada começou agora?

Amélia solta um pequeno sorriso.

AMÉLIA

Eu aceito suas desculpas. Vivemos uma vida muito solitária, eu sei o que isso faz com a cabeça.

Ela se vira também, ficando de frente para Bruno agora.

AMÉLIA (CONT'D)

E te oferece uma coisa também. Enquanto eu tomar as escolhas, vou sempre te contar histórias de épocas que você não viveu. Uma troca. Você me dá o seu tempo, e eu te dou o meu.

Bruno fica contente com a contraproposta.

Ele estica a mão para Amélia apertar.

BRUNO

Obrigado.

Ela aperta a mão do amigo.

AMÉLIA

Eu que agradeço.

Bruno então se levanta, e parte em direção a porta.

BRUNO

Bom, eu ainda tenho uma última vida pra viver antes de fazermos isso. Quer me acompanhar?

AMÉLIA
Claro que quero.

37 - EXT. CASA LOTÉRICA - DIA

Bruno compra o ticket na casa lotérica, e dessa vez mostra para Amélia os números, como se explicasse como o jogo funciona.

38 - EXT. CASA LUXUOSA - DIA

Bruno entrega as chaves da casa nova para a mãe, e ela o abraça. Dessa vez ele aperta ela mais forte, devolvendo o abraço que não devolveia a tempos.

39 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

Em sua casa, também luxuosa, Bruno cozinha para a mãe, enquanto Amélia está sentada no balcão, e todos riem copiosamente de alguma graça do rapaz.

40 - INT. RESTAURANTE - NOITE

Bruno janta em seu restaurante favorito, dessa vez com Amélia sentada a sua frente. Ela não tem nenhum prato de comida, e ao fundo os garçons parecem estranhar que o rapaz converse sozinho.

41 - INT. BIBLIOTECA - DIA

Ele lê um livro em voz alta, com uma pilha enorme de outros volumes ao seu lado, enquanto Amélia escuta atenciosamente, sentada em uma cadeira ao seu lado.

42 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

Amélia parece fazer uma condução com as mãos e apontar para uma partitura enquanto Bruno toca piano. Ela sinaliza em negativo com a mão, e tenta corrigir o rapaz sobre a nota certa a ser tocada.

43 - INT. BAR - NOITE

Os dois conversam sentados em um bar, novamente apenas Bruno tem um copo a sua frente.

A cada mudança de atividade, Bruno parece mais velho, mas Amélia continua a mesma.

44 - EXT. CEMITÉRIO - DIA

Bruno deixa flores na lápide da mãe, e limpa as lágrimas do rosto.

Amélia, ao seu lado, segura sua mão e se apoia em seu ombro, tentando fornecer qualquer tipo de apoio emocional possível.

45 - EXT. AR LIVRE - DIA

Temos uma sequência de atividades ao ar livre, com os dois sentados na praça conversando, depois praticando corrida em uma maratona e andando de caiaque.

46 - INT. CINEMA - DIA

Os dois assistem a um filme no cinema, mas apenas Bruno come pipoca.

47 - INT. CASA DO BRUNO - DIA

Amélia parece posar para um quadro de Bruno, que se concentra ao máximo para desenhá-la corretamente.

48 - INT. COZINHA DO BRUNO - NOITE

Bruno prepara a última xícara de chá de sua vida, com Amélia a sua frente. Eles trocam uma conversa amena, mas ainda com sorrisos.

49 - INT. QUARTO DO BRUNO - NOITE

Ele se ajeita na cama, puxando a coberta pra cima, e Amélia se agacha ao seu lado, segurando sua mão.

BRUNO

Obrigado por essa vida.

Amélia sabe que o verã de novo em breve, mas os dois não deixam de se emocionar.

AMÉLIA

A primeira de muitas. Te vejo no começo.

Ela dá um leve beijo na mão de Bruno, e o encara mais um pouco enquanto ele fecha os olhos para dormir.

50 - INT. LIMBO - DIA E NOITE

Novamente Bruno acorda na escuridão. Ele olha em volta, e solta um pequeno sorriso. Parece mais contente com seu poder agora.

Ele fecha os olhos, e se concentra, até que a porta aparece em sua frente.

Um último respiro fundo, enquanto ele se prepara para girar a maçaneta.

Assim gira a maçaneta, a luz invade seu rosto, seus olhos brilham e ele atravessa o clarão, fechando a porta atrás de si.

CUT TO BLACK.